



A LUNETEA MÁGICA

AUTOR: Joaquim Manuel de Macedo

ADAPTAÇÃO: Patati

ILUSTRADOR: Marcio de Castro

SUGESTÕES DIDÁTICAS

ANTES DE LER O LIVRO

1. Título do livro – roda de conversa

Para um primeiro contato com o livro, diga às crianças para observarem a capa, lerem as informações nela contidas, e analisarem a relação das imagens com o título. Incentive a reflexão com perguntas como: Quem ou o que aparece na capa? Como seria uma luneta mágica? O que ela seria capaz de fazer? Quem a usaria? Essa discussão pode ser feita em uma roda de conversa.

2. História em quadrinhos – troca de experiências

Antes de folhear o livro, converse com os alunos sobre histórias em quadrinhos conhecidas por eles. Dê espaço para que falem sobre as que costumam ler. Então, pergunte sobre livros que tenham lido recentemente. Depois, peça para que comparem: Qual a diferença entre uma história em quadrinhos e um livro tradicional? Como a história é contada? Que recursos são usados por eles? Então, exponha para a turma que, originalmente, *A luneta mágica* não era uma história em quadrinhos. Essa atividade pode ser ampliada após a leitura do livro, com as crianças reescrevendo a história lida para a forma de uma prosa tradicional.

3. Autor e adaptador – explicando a estrutura

Agora que você já falou sobre a origem da his-

tória, pode apresentar a eles o texto da página 30 do livro: “O autor, o adaptador e o ilustrador”. Também poderão ler “E quem foi Joaquim Manuel de Macedo?”. Depois de entender o processo de transformação pelo qual passou a história, os alunos podem trocar ideias sobre o que imaginam sobre a leitura: Como serão os personagens? Qual é a época da narrativa? Proponha diferentes perguntas para estimular a reflexão criativa.

DEPOIS DE LER O LIVRO

1. Os personagens e a época – leitura, observação do cenário e pesquisa

Feita a leitura do livro, você pode retomar a discussão iniciada antes de lerem a história. Agora, os alunos poderão avaliar se o que imaginaram se aproximou ou não do que leram. Discuta como os personagens são descritos no texto e como são retratados pelo ilustrador. Peça para que procurem na internet imagens do Rio de Janeiro e de seus habitantes de 140, 150 anos atrás. Essas imagens podem ser comparadas com as ilustrações: As pessoas se vestiam da forma como foram desenhadas? A cidade foi retratada com fidelidade? Por fim, em uma roda de conversa, proponha que os alunos troquem ideias e reflitam como seria viver no século XIX.

2. *Ontem e hoje em imagens – pesquisa e criação de mural*

Tomando por base a atividade anterior, peça para seus alunos pesquisarem imagens antigas que retratem o lugar onde vivem. Podem ser imagens encontradas na internet, em revistas, jornais, ou mesmo fotos de família. A ideia é fazer uma viagem no tempo por meio dessas imagens. Se possível, marque um dia para passear com seus alunos em sua cidade e fotografar diferentes pontos dela. De volta à sala, os alunos podem analisar as imagens que possuem e identificar quais são as mudanças visíveis nessas imagens, e essas mudanças podem ser discutidas por vocês. Então, eles podem organizar uma linha do tempo, mostrando as alterações que aconteceram na sua cidade por meio de imagens. Essa linha do tempo ilustrada pode ficar exposta em um mural da escola, para que outras turmas conheçam um pouco mais sobre o lugar em que vivem.

3. *Palavras de ontem e de hoje – leitura de trechos e pesquisa*

Na parte informativa, página 32, há um texto sobre a mudança de nosso vocabulário ao longo do tempo, “O jeitinho de falar”. Você pode selecionar outros trechos do original de *A luneta mágica* (disponível na íntegra na internet) para ler para seus alunos. Então, peça que eles façam a adaptação desses trechos, adequando-os para a linguagem usada hoje em dia. Proponha que desenvolvam a atividade sugerida nesse texto informativo, buscando levantar palavras que não usamos mais e encontrar outras que não existiam no século XIX, ou mesmo no século XX. A atividade pode ser feita em grupos e, posteriormente, compartilhada em uma roda de conversa.

4. *O jeito de ver as coisas – texto e realidade*

Simplício era quase cego, não conseguia ver nada. Essa cegueira se estendia sobre a sua capacidade de analisar o que acontecia ao redor: ele era tão cego que não conseguia dizer se uma pessoa era boa ou má. Discuta com seus alunos essa cegueira tão peculiar do personagem, buscando identificar o que ela

acarretava na sua vida. Proponha a eles que reflitam sobre como seria viver sem saber avaliar as pessoas e suas ações, sem saber ao certo o que é bom ou ruim. Depois, questione-os sobre o que as lunetas fizeram a Simplício: a primeira lhe mostrando o lado negativo das coisas, a segunda o lado positivo e a terceira trazendo o bom senso. Incentive-os a conversarem sobre essas situações: O que veriam se tivessem nas mãos uma dessas lunetas? Como enxergariam as situações do cotidiano olhando por ela? Se consideram que existe algo totalmente bom ou mau? Como acham que o bom senso age na prática? A discussão pode servir de tema para uma redação individual e os textos criados podem ser compartilhados em uma roda de leitura.

5. *Armênio mágico – criação de texto e dramatização*

Armênio é uma figura misteriosa, suas vestimentas remetem a um mago, e ele pratica a magia para criar suas lentes. Seus alunos podem elaborar outras aventuras para esse personagem. O exercício pode ser feito em grupos, com a criação de uma aventura por escrito e posterior dramatização das histórias.

6. *História em quadrinhos e adaptação – adaptando uma história*

Antes de ler o livro, seus alunos discutiram sobre o fato de essa história em quadrinhos ter sido adaptada de um texto originalmente escrito em prosa. Agora, você pode propor um desafio a eles: em duplas, podem escolher uma história da qual gostem e adaptá-la para o formato de quadrinhos, criando também as ilustrações. As diversas HQs criadas podem ser compartilhadas em sala e, se julgar adequado, expostas no colégio.

7. *Macedo – conhecendo o autor e suas obras*

Ao final do livro os alunos podem encontrar diversas informações sobre Joaquim Manuel de Macedo e suas obras. Sua turma pode pesquisar mais dados sobre o autor e, em grupos, selecionar trechos de outras histórias escritas por ele. O material pesquisado pode ser compartilhado em sala de aula.